

OS DE RUA E A
CHACINA DA CANDELÁRIA

Gonçalo Ferreira da Silva



MENINOS DE RUA E A CHACINA DA CANDELÁRIA

Gonçalo Ferrerai da Silva

MENINOS DE RUA E A CHACINA DA CANDELÁRIA
EDIÇÃO PATROCINADA PELO
CIENTISTA JEAN LOUIS CHRISTINAT
PARA A ACADEMIA
BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

No Brasil entorpecido
pelo odor infernal
que exala do plenário
do Congresso Nacional
o fato mais deprimente
é tido como normal.

Ao permitir um governo
paralelo no Estado
o nosso governador
ficou desmoralizado
perdendo de dez a zero
para o crime organizado.

Isto provocou um clima
de confusão social,
policial é bandido,
bandido é policial,
deputado é traficante,
senador é marginal.

A típica lei do mais forte
já foi reinstituída.
É a vida por um fio;
sem segurança mantida;
por um pouco mais ou nada
perde o cidadão a vida.

Hoje vivemos momento
nunca visto no passado:
o errado virou certo,
o certo virou errado
e o Brasil num mar de lama
infelizmente jogado.

Se alguém apresenta queixa
que um ladrão o roubou,
responde a autoridade:
— Já sei, você vacilou,
não aprendeu ser malandro,
deu mole, o bicho pegou.

Vejam se isto é linguagem
que use uma autoridade
com a precípua missão
de manter a integridade,
a segurança e a ordem
da nossa sociedade.

Aqui no Rio, Brizola
é o mais fiel retrato
de quem sabe que assalto,
sequestro e assassinato
são resultados das aulas
do seu primeiro mandato.

São grupos de extermínio
formados nas regiões
por soldados dissidentes
de muitas corporações
mantidos pelo comércio
para assassinar ladrões.

Com o aparecimento
dessas turmas sanguinárias
as chacinas se tornaram
praticamente diárias
e sete ou oito por dia
as execuções sumárias.

É com sadismo cruel
praticada uma chacina
sem tempo para pedir
comiseração divina,
sem defesa, sem clemência
é feita a carnificina.

São as crianças de rua
ou os bandidos frustrados,
os delinquentes comuns
ao vício subjugados
que rasgam as noites sem teto
e despertam assassinados.

Há motivos para esses
assassinatos em massa.
A imprensa se limita
em dizer o que se passa
porém não fala da causa
que provocou a desgraça.

As chacinas que tiveram
repercussão mundial
iguais a da Candelária
e de Vigário Geral
provocaram, realmente,
um choque emocional.

Da candelária a chacina
por envolver só meninos
nem de longe responsáveis
pelos seus próprios destinos
fez a população ter
mais repúdio aos assassinos.

A proteção duvidosa
que lhes dava professora
que se auto intitulava
não só de educadora
mas também, e sobretudo
de guardiã protetora.

Suficiente não foi
para o massacre evitar,
pois as crianças morreram
juntinhas, num só lugar
sem a proteção e sem
defesa alguma esboçar.

Quando falamos acima
em proteção duvidosa
é porque nesta sujeira
social tão clamorosa
é difícil haver pessoa
boa, humana e caridosa.

Por exemplo Eugênio Sales
que tanta riqueza tem
não precisava pedir
ajuda alguma a ninguém
pessoalmente ele pode
se quiser fazer o bem.

Como diz a juventude:
É ruim Sales dizer:
- Venham a mim as crianças,
quero a todas socorrer.
Não sabe fazer o bem
só sabe ensinar fazer.

Renato Aragão e Xuxa
Chico Anísio e outros tantos
nas Campanhas da UNESCO
chegam até a verter prantos,
por que, repentinamente,
querem transformar-se em santos?

Dos três citados acima
todos podem muito bem
salvar todas as crianças
pobres que no Brasil tem
com os seus próprios recursos
sem pedir nada a ninguém.

Antes do fim da campanha
dizem com satisfação
o parcial resultado
da primeira apuração
mostrando números na
tela da televisão:

Noventa milhões de dólares
já foram arrecadados
mas ainda há nove Estados
que não foram computados,
os números finais serão
a qualquer momento dados.

No dia seguinte a cena
tantas vezes repetidas:
centenas e mais centenas
de crianças estendidas
debaixo dos viadutos,
ao longo das avenidas.

Onde estão as grandes somas
em campanha arrecadadas?
As crianças continuam
nas ruas, desabrigadas,
sujas, magras, repelentes,
pelos calçadas jogadas.

Na santa igreja católica
da Candelária, na qual
houve o massacre infantil
ou em Vigário Geral
Deus foi neutro e o governo
não deu de vida sinal.

Todos nós nos encontramos
desprovidos de esperança
como a criança que perde
do seu pai a segurança
em relação ao governo
nós somos essa criança.

Quanto ao episódio triste
ocorrido com os meninos
na frente da Candelária
nós não temos dons divinos
que possam dar ou tirar
razão aos seus assassinos.

Foi uma carnificina
de crueldade chocante,
de brutalidade torpe,
bestial, repugnante
e outros adjetivos
acima de horripilante.

9285

Exortação

Trabalhar é um dever,
Uma sagrada missão.
Nosso precioso pão
precisamos obter.
Ninguém vive sem comer,
porque não é espantalho!
Embora havendo atrapalho,
E mesmo ganhando mal
Todo profissional
Deve honrar seu trabalho!

Não há vitória sem luta
Eis uma grande verdade!
Pela força de vontade
E persistente labuta,
Boa posição desfruta
Quem fere os pés no cascalho,
E não teme temporal.
Todo profissional
Deve honrar seu trabalho!

Caso ninguém trabalhasse
Não haveria progresso!
Seria sempre supresso
Tudo o que se planejasse!
Se somente se pensasse,
O mundo seria falho!
Pra não ser um seco galho
Jogado num lamaçal
Todo profissional
Deve honrar seu trabalho!

Seja humilde lavrador
Ou ilustre presidente,
Demonstre ser competente,
Aperfeiçoe seu valor,
Não se torne inferior,
Seja resistente malho!
Profissão é agasalho
Mostre força genial
Todo profissional
Deve honrar seu trabalho!

Obs.: Depois do verso "Quem fere os pés
no cascalho," acrescente-se "Pisa firme
na ervilha," pois houve erro de impressão.

Cícero Pedro de Assis

**MOVIMENTO SEPARATISTA NO
BRASIL, edição patrocinada
pelo cientista
JEAN LOUIS CHRISTINAT,
para a
ACADEMIA BRASILEIRA
DE LITERATURA DE CORDEL.**